

Informativo CEPEA

Setor Florestal – Preços dos papéis na Europa caem ao longo do mês de agosto

Número 140 Agosto de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Fernanda Schwantes

Apoio Técnico

Gabriela Silva de Oliveira

Isabela Cristina Gomes Pires

Letícia Maniero Perina

Leonardo Lucas Manfio

Moacyr Silva dos Reis

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo apresentou oscilações nos preços médios nas regiões de Bauru, Marília e Sorocaba e permaneceu estável nas demais regiões no mês de agosto. No estado do Pará, os preços médios do metro cúbico das pranchas de madeiras nativas aumentaram, enquanto os das toras diminuíram.

No mercado doméstico, o preço médio da celulose fibra curta seca, em dólar por tonelada, praticado pelos produtores paulistas se reduzirá no mês de setembro, diferente dos preços médios de papéis que se valorizarão. No mercado europeu, os preços médios da tonelada dos papéis e da celulose de fibra curta seca diminuíram e o da celulose fibra longa aumentou. A receita das exportações de madeiras se reduziu e a de celulose e papel se elevou.

Espécie



O Açoita cavalo (*Luehea divaricata*) é uma árvore caducifólia, com 3,5 a 15 m de altura e 20 a 50 cm de diâmetro, podendo atingir até 30 m de altura e 100 cm de diâmetro, na idade adulta. Ocorre naturalmente do sul da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

A espécie é comum na vegetação secundária, principalmente em capoeiras e invadindo as pastagens. Apresenta dispersão irregular e descontínua, ocorrendo particularmente ao longo dos rios, terrenos rochosos e íngremes, onde a floresta é aberta, e

nas formações secundárias. A floração ocorre entre os meses de dezembro e fevereiro e a maturação dos frutos ocorre entre maio e agosto. Além disso, produz, anualmente, grande quantidade de sementes viáveis, disseminadas pelo vento.

Sua madeira é moderadamente pesada, resistente, extremamente flexível e de baixa resistência ao ataque de organismos xilófagos. É empregada na construção civil, inclusive, na confecção de móveis vergados e peças torneadas.

Fonte: Instituto Brasileiro de Florestas e Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de agosto, Sorocaba, Marília e Bauru apresentaram variações nos preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados. Já as madeiras nativas apresentaram variação em seus preços médios nas regiões de Marília e Bauru. Os preços dos produtos florestais continuaram estáveis nas demais regiões.

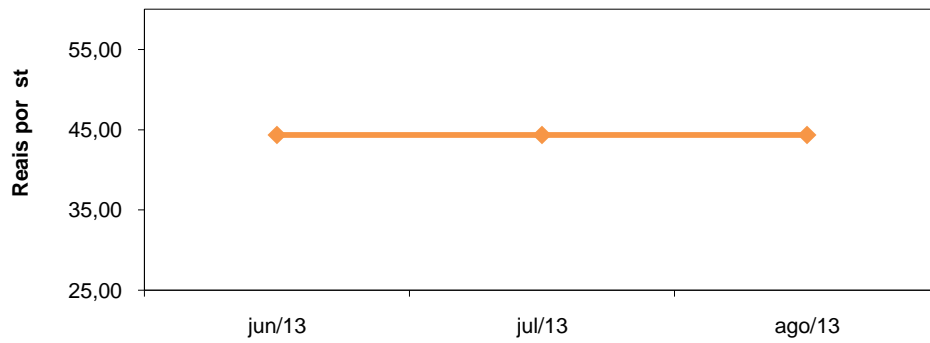
Na região de Sorocaba, o estéreo da árvore em pé de eucalipto apresentou alta de 5,83% e o estéreo da tora em pé para processamento em serraria, também de eucalipto, teve alta de 3,90%.

Na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus apresentou variação positiva de 2,70%. Também na região, as seguintes madeiras nativas apresentaram variação: aumento de 1,04% no metro cúbico da prancha de peroba e de 0,33% no metro cúbico da prancha de ipê.

Na região de Marília, os seguintes preços dos produtos florestais apresentaram variação: aumento de 11,77% no estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria e de 0,19% no metro cúbico do eucalipto tipo viga, aumento de 0,30% e de 2,44%, respectivamente, no preço médio do metro cúbico da prancha de peroba e da prancha de angelim pedra. É importante ressaltar o aumento no preço do metro cúbico do cumaru na região de Marília, o qual foi de 20,41% entre julho e agosto. Este aumento no preço médio da prancha de cumaru aproximou o preço praticado na região de Marília às médias de preços das demais regiões do Estado de São Paulo, pois nos meses anteriores, a região de Marília praticava um preço bem abaixo da média estadual.

Os preços dos produtos florestais nas regiões de Itapeva e Campinas mantiveram-se estáveis.

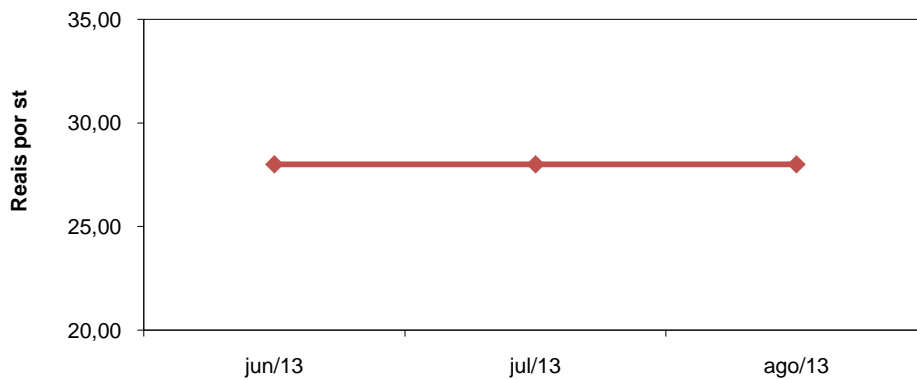
Gráfico 1 - Preço do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Mês

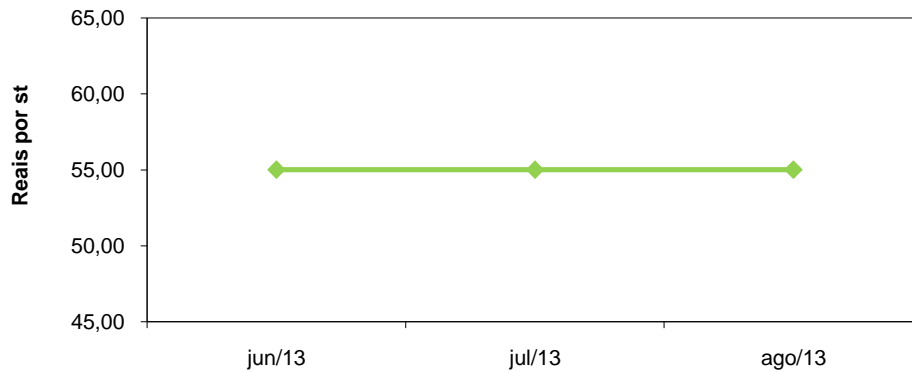
Gráfico 2 - Preço do estéreo de eucalipto em pé para celulose na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Mês

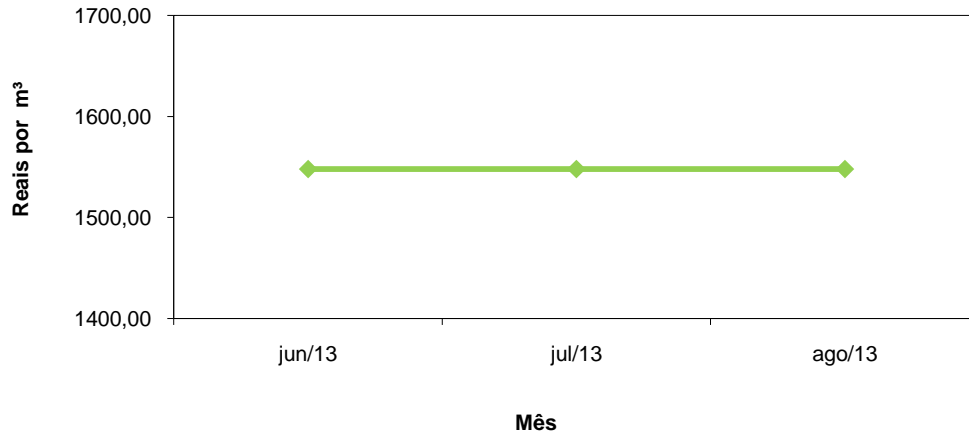
Gráfico 3 - Preço do estéreo da árvore de eucalipto em pé na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

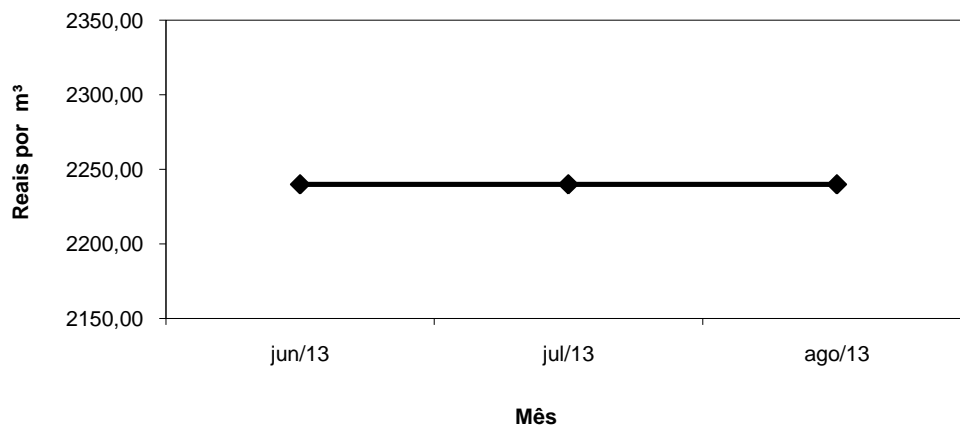
Mês

Gráfico 4 - Preço da prancha de Peroba (m³) da região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

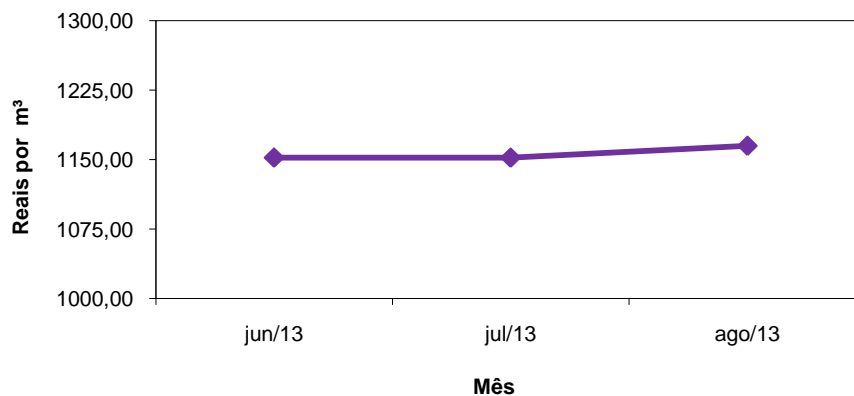
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

Contrariamente à estabilidade de preços do mês de julho, no mês de agosto, o metro cúbico das pranchas e toras de árvores nativas no estado do Pará apresentou variações em todos os preços médios. Enquanto todas as pranchas apresentaram elevação em seus preços médios, as toras se desvalorizaram.

O preço médio do metro cúbico da prancha do Ipê aumentou 4,04%, do Jatobá, 1,08%, da Maçaranduba, 0,55%, do Angelim Pedra, 2,45%, do Angelim Vermelho, 1,90% e do Cumaru, 1,99%.

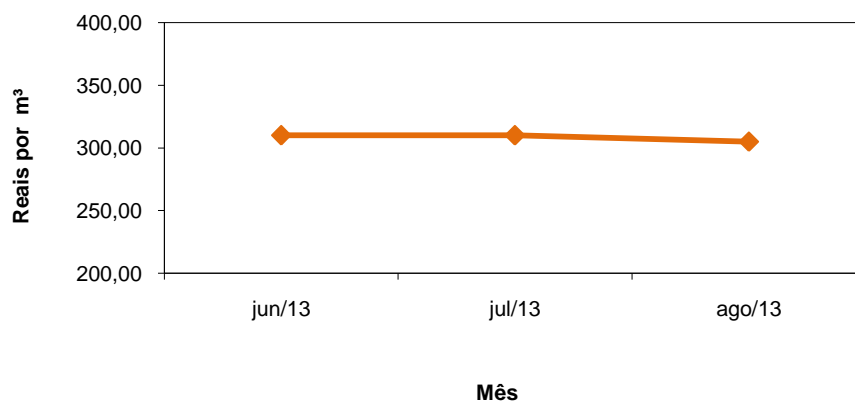
Já os preços médios do metro cúbico das toras apresentaram queda de 2,22% no caso do Jatobá e do Angelim Vermelho, queda de 1,56% no caso da prancha de Angelim Pedra e redução de 1,61% para a prancha de Cumaru.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de setembro, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, cotado em dólar e praticado pelos produtores do estado de São Paulo, apresentará queda de 2,96%, passando de US\$ 820,80, no mês de agosto, para US\$ 796,52 em setembro (Tabela 1).

Já os preços de papéis terão reajustes positivos para o mês de setembro. O papel offset será cotado, em setembro, ao preço médio de R\$ 3.218,17, aumento de 0,88% em relação ao preço cotado em agosto, enquanto o preço médio cotado do papel cut size, para o mês de setembro, será de R\$ 3.278,02, aumento de 1,23% com relação ao mês de agosto.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Agosto e Setembro de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/13	Mínimo	820,74	2.958,76	2.888,00
	Médio	820,80	3.189,98	3.238,32
	Máximo	820,91	3.463,92	3.868,04
set/13	Mínimo	791,11	3.059,79	2.888,00
	Médio	796,52	3.218,17	3.278,02
	Máximo	804,92	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de agosto, as exportações de madeiras, celulose e papel somaram US\$ 826,61 milhões, alta de 5,03% em relação ao mês de julho, em que foram contabilizadas exportações de US\$ 787,06 milhões.

No setor de celulose e papel, as exportações aumentaram novamente, passando de US\$ 623,81 milhões em julho para US\$ 664,29 milhões em agosto, representando acréscimo de 6,49%.

Em relação ao setor de madeiras, houve queda de 0,57% nas exportações, sendo que julho registrou exportações de US\$ 163,25 milhões e agosto de US\$ 162,32 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio a julho de 2013

Item	Produtos	Mês		
		mai/13	jun/13	jul/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	457,54	414,26	462,85
	Papel	174,88	162,133	160,05
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	43,71	35,55	26,96
	Madeiras laminadas	2,17	2,04	3,02
	Madeiras serradas	28,92	28,77	28,88
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,49	20,07	22,75
	Painéis de fibras de madeiras	10,82	11,31	12,3
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	68,79	69,84	69,00
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	519,29	543,72	539,44
	Papel	1048,54	1066,00	1044,40
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	732,64	725,01	702,19
	Madeiras laminadas	1336,57	1102,86	1264,38
	Madeiras serradas	588,47	593,13	601,19
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	2016,24	1856,73	1862,58
	Painéis de fibras de madeiras	482,59	479,83	471,15
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	402,79	392,96	431,53
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	881,1	761,9	832,65
	Papel	166,79	152,09	149,94
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	59,67	49,03	38,4
	Madeiras laminadas	1,62	1,85	2,38
	Madeiras serradas	49,14	48,5	48,05
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,15	10,81	12,21
	Painéis de fibras de madeiras	22,42	23,58	26,12
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	170,79	177,73	159,9

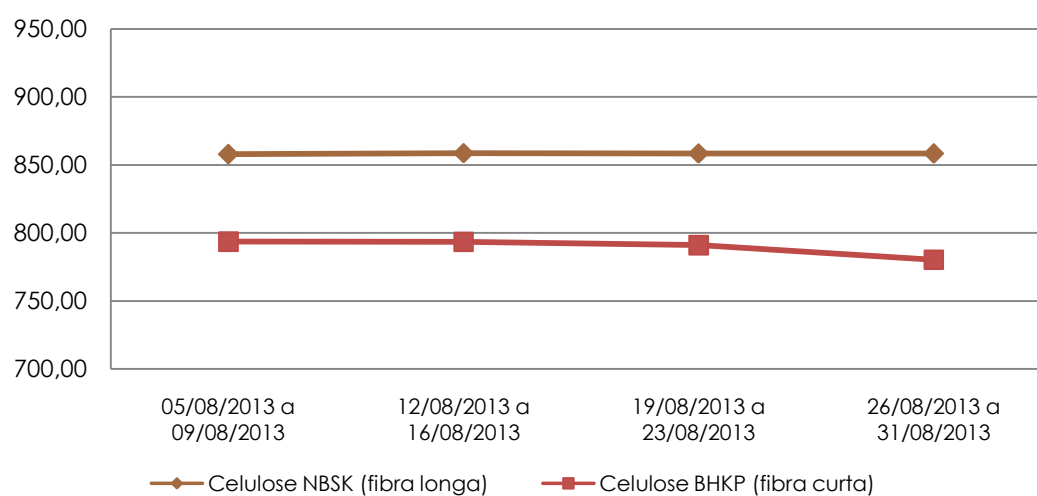
Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

Os preços da tonelada de celulose e de papel, na Europa, na sua maioria, sofreram queda durante o mês de agosto, com exceção da celulose de fibra longa, que apresentou aumento de 0,06%, iniciando o mês a US\$ 857,89 e fechando a US\$ 858,38. Já o preço da tonelada de celulose de fibra curta seca teve queda de 1,67%, sendo cotada ao final do mês a US\$ 780,36 (Gráfico 8).

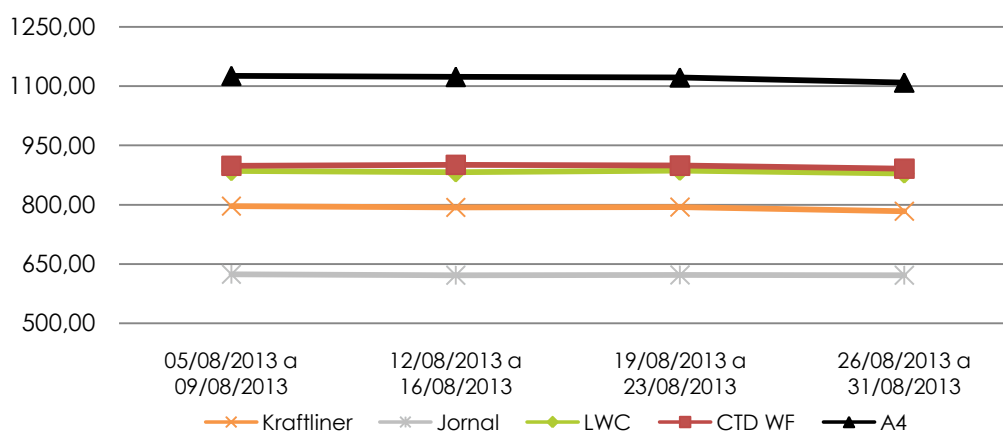
Com relação aos preços da tonelada de papeis, todos apresentaram pequenas quedas. O preço do papel LWC caiu 0,67% durante o mês de agosto, fechado a US\$ 879,32, o do CTD WF se reduziu em 0,81%, finalizando ao valor de US\$ 891,30, o do jornal caiu 0,39%, terminando à US\$ 621,34. E os papeis A4 e Kraftliner apresentaram oscilações pouco mais significativas, o primeiro se reduziu em 1,49%, iniciando o mês à US\$ 1.126,09 e terminando à US\$ 1.009,26, e o segundo declinou 1,63%, começando à US\$ 796,50 e fechando à US\$ 783,55 (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Produção de celulose cresce 5,3% e a de papel, 1,8% no primeiro semestre de 2013

A Bracelpa divulgou os números da produção de celulose e papel do primeiro semestre de 2013. Consoante o relatório, a produção brasileira de celulose cresceu 5,3% nos primeiros seis meses de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, e chegou a 8,51 milhões de toneladas. Em relação às exportações, o aumento foi de 9,2% em volume, chegando a 5,33 milhões de toneladas. O crescimento da receita foi de 8,2% e chegou a US\$ 2,92 bilhões. Já com relação ao papel, foram produzidos 6,03 milhões de toneladas, o que significou aumento de 1,8%, referente ao mesmo período de 2012 e as vendas domésticas registraram aumento de 3,5% chegando a 3,20 milhões de toneladas. A receita de exportação do setor teve crescimento de 4,9% de janeiro a julho deste ano, totalizando US\$ 4,07 bilhões.

Fonte: Adaptado de Celulose Online

Notícias

Política Florestal

Carga tributária da madeira da floresta amazônica é de 32%

A carga tributária incidente sobre os produtos madeireiros da floresta amazônica é de 32%, desde a exploração até a venda ao consumidor final, sendo que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é o tributo que mais onera a cadeia produtiva e responde por 12% dos custos, segundo levantamento do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente.

Segundo o SFB é necessário dar uma solução urgente para economia madeireira na região amazônica, discutindo medidas que efetivamente garantam que a produção venha de áreas sob manejo. Entre as propostas apresentadas no estudo, para aumentar a competitividade dos produtos de madeira tropical oriunda de áreas de manejo florestal, está a de desoneração do ICMS que será levada ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e retira da base de cálculo o imposto para os produtos madeireiros produzidos por meio da exploração de concessão florestal, pelas empresas credenciadas no SFB.

Destaca-se, segundo o SFB, que a cadeia produtiva da madeira amazônica soma R\$ 7 bilhões, dos quais R\$ 2 bilhões vão para tributos. As propostas implicam uma perda de arrecadação com o ICMS estimada em R\$ 40 milhões; com o PIS/Pasep e o Cofins, em R\$ 19 milhões; e do IPI, em R\$ 28 milhões. Dessa forma, espera-se, segundo o SFB, aumentar a competitividade dos produtos madeireiros da concessão e de manejo florestal.

Fonte: Agência Brasil / Adaptado por Celulose Online